

Criptomoedas.

e-zine

24 de abril de 2022

BLOCKCHAIN

A tecnologia por trás das criptomoedas.

CRIANDO NFTs

Descubra as NFTs e aprenda como criá-las.



O fim do dinheiro?

O que são as criptomoedas que prometem desbancar as moedas nacionais e revolucionar o mercado que conhecemos.

ARTIGO DE OPINIÃO

A popularização das criptos revela novamente a falta de educação financeira no Brasil.

EDITORIAL

Gabriel Batista Silva
Gabriel Rocha Pedro
Matheus Renan Araújo
Pedro Gonçalves Venancio
Tarcizo Pales Cordeiro



A organização econômica da sociedade evoluiu muito com o passar dos anos. Passamos do escambo para estruturas cada vez mais organizadas e complexas. A tecnologia tem papel fundamental nessa evolução, proporcionando mais agilidade, facilidade e segurança, mas ao mesmo tempo, mais complexidade. As criptomoedas parecem ser um ponto de inflexão na organização econômica mundial e parecem questionar o sistema financeiro atual.

As criptomoedas podem ser definidas por: “moedas digitais descentralizadas, criadas em uma rede blockchain, a partir de sistemas avançados de criptografia que protegem as transações, suas informações e os dados de quem transaciona.”². São digitais porque não existem fisicamente, somente na internet. Descentralizadas pois não há somente um agente controlando a moeda, como acontece com as moedas nacionais. Já o blockchain e os sistemas de criptografia, garantem segurança e confiabilidade para a rede.

Atualmente, os sistemas econômicos estão baseados na confiabilidade econômica de cada país, ou seja, uma economia forte representa uma boa confiabilidade, menor risco de instabilidade econômica e por isso menor risco. Isso faz com que pessoas confiem naquele país e na moeda dele. É exatamente esse cenário que representa o dólar e os Estados Unidos. Países em desenvolvimento como Brasil, Argentina, Chile, estão mais suscetíveis à crises econômicas e por isso são menos confiáveis para se colocar dinheiro. Isso torna a moeda do país mais fraca, pois não é tão desejada. Esse é o cenário que se vê no Brasil de 2016 para cá, com uma alta instabilidade política, que causa medo nas pessoas e por isso as pessoas retiram seus investimentos do país.

A desvantagem desse sistema é que o governo tem total controle sobre a moeda, por exemplo, o governo pode ter dívidas para pagar e por isso emite mais moeda. A consequência disso é uma inflação, que acaba desvalorizando a moeda e o aumentando os preços dos itens. Da mesma forma, pode alterar a taxa básica de juros da economia, que no Brasil é chamada de Selic, e regula todas as outras taxas. Se o governo aumentar a taxa de juros, os empréstimos para financiar um carro, por exemplo, também ficam mais caros.

Por outro lado, a vantagem é a segurança de ter a economia de um país por trás da moeda. Além disso, o governo tem diversos mecanismos para evitar manipulações no mercado, fraudes e consegue até certo ponto fazer um rastreamento do dinheiro que circula no país para realizar a cobrança de impostos e reduzir sonegação e atividades ilícitas.

Nesse contexto surge o bitcoin, a criptomoeda mais famosa que ganhou notoriedade ao atingir valores altos na sua cotação. Ela possui um mecanismo de autenticação revolucionário conhecido como: blockchain, ou cadeia de blocos. Ela tem o objetivo de ser uma espécie de livro

registro com todas as transações. Imagine uma corrente, que possui vários elos. Cada transação feita é um elo nessa corrente e é verificada por vários computadores. Para fraudar uma transação, é preciso fraudar vários elos da corrente, pois outras transações já foram feitas e encaixadas na corrente. Assim, para fraudar uma transação no blockchain é preciso de um poder computacional muito grande para alterar várias transações que foram realizadas, o que torna esse sistema muito robusto, evitando fraudes, transferências duplicadas e extravio do dinheiro.

Apesar da fantástica inovação tecnológica, o bitcoin não possui um inventor conhecido. Alguns códigos fonte da rede mostram uma pessoa chamada Satoshi Nakamoto como sendo o inventor da criptomoeda, mas não se sabe se ele é uma pessoa ou até uma rede de empresas. O bitcoin, no seu início, se popularizou em sites de pirataria, hackers e outras atividades ilícitas. Isso não é dito com o objetivo de desacreditar a moeda ou fazer algum tipo de julgamento moral, mas apenas para destacar um dos aspectos mais complexos das criptomoedas que é a falta de rastreabilidade e pessoalidade nas transações. Isso acaba por atrair pessoas mal intencionadas, sejam aquelas que querem apenas sonegar impostos escondendo seu dinheiro, ou aqueles que querem contratar serviços ilegais ou esconder dinheiro fruto de atividades ilegais. Por outro lado, a não rastreabilidade permite que pessoas em situações de risco possam realizar transações se proteger financeiramente, a exemplo do que ocorreu no Chipre, onde o governo ameaçou confiscar o dinheiro da conta das pessoas para pagar a dívida com os bancos (algo que os brasileiros já experimentaram no governo Collor).

Existem outras criptomoedas, centenas na verdade, que prometem solucionar alguns dos problemas do bitcoin, como a alta variação no preço, diminuição nas taxas para transferências e mais agilidade e segurança nesse processo. Ou seja, o bitcoin proporcionou um despertar tecnológico muito importante, e sem dúvida cutucou até os bancos centrais de alguns países. O próprio Banco Central do Brasil possui uma agenda de inovação, o PIX é fruto disso. Ou seja, mesmo que algumas pessoas não utilizem a criptomoeda, ela já exerce uma pressão importante para tornar o sistema financeiro mais inteligente, menos burocrático e mais acessível.

Assim, é difícil adivinhar o futuro das criptomoedas, mas é inegável o seu impacto na sociedade nos dias de hoje. A revolução tecnológica sempre é bem vinda e força o governo a incorporar mudanças que ajudem a sociedade. Mesmo que o bitcoin deixe de existir, um precedente foi criado para mostrar que não é preciso depender de um país. Fica claro que se está diante de um ponto de inflexão, para os governos, para a organização econômica e para a sociedade em geral.

Índice

Moedas vs criptomoedas. 04

A popularização das criptos revela novamente a falta de educação financeira no Brasil. 05

Blockchain: A tecnologia das criptomoedas. 06

El Salvador adota o Bitcoin como moeda nacional. 07

Criptomoedas Educacionais. 08

Guia passo-a-passo: Como adquirir criptomoedas. 09

NFTs 12

MOEDAS VS. CRIPTOMOEDAS

Para se ter uma noção da influência das criptomoedas no mercado financeiro primeiro é necessário entender como é definido o funcionamento da moeda diante do mercado. Primeiro a moeda precisa ter uma instituição hierárquica por trás onde garante sua legitimidade e sua paridade com a moeda estatal por meio de uma taxa cambial, isso é necessário para manter um controle financeiro e dificultar sua volatilidade monetária, para que assim, seja mantida uma estabilidade financeira dentro do mercado.

Usando esse conceito de moeda, é possível encontrar algumas divergências sobre a discussão se criptomoedas, como a bitcoin por exemplo, possam ser consideradas como uma moeda de circulação que consiga com o tempo substituir o controle estatal dentro dos países, no entanto, isso não limita as influências das criptomoedas no mercado financeiro, isso traz outras importâncias para as criptos que serão discutidos mais à frente.

Isso se deve a alta volatilidade monetária demonstrada no gráfico 1. Esse fato dificulta transações financeiras de baixos valores e ainda complica sua universalização apesar de sua alta demanda perante a sociedade. Essa volatilidade grande se deve à falta de controle institucional, apesar de todo seu desenvolvimento e de se mostrar uma “moeda” de emissão finita, não existe algo maior por trás para controlar sua emissão de forma mais complexa, o que permite seu crescimento por meios especulativos, algo que nunca foi o intuito das moedas circulantes, tanto no passado quanto no presente.

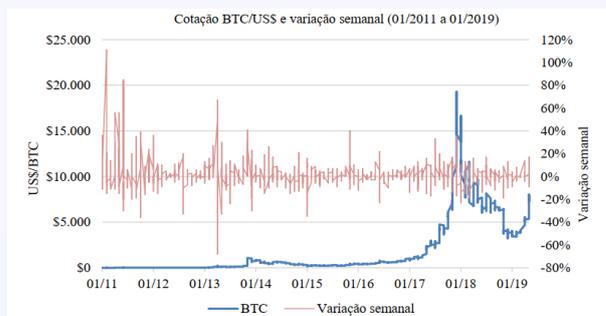


Gráfico 1: Volatilidade da Bitcoin em relação ao dólar. Fonte : <https://www.blockchain.com/stats>

Pode se observar então que moedas estatais ainda terão grande importância dentro da economia dos países, no entanto já existem países como o Canadá, África do Sul e a Venezuela por exemplo que já desenvolvem estudos de como inserir criptomoedas de forma mais popular dentro de suas populações, isso se deve ao alto crescimento do seu uso nas suas respectivas economias e o Estado ficar ultrapassado em relação a aumento de demanda. Considerando que a ideia das criptomoedas vem de ideias anarquistas surgidas no final do século XX fez com que os Estados se preocupassem mais com sua disseminação para tentar dificultar um pouco as movimentações financeiras com o intuito de burlar as leis do Estado, fazendo isso por meio de sonegação de imposto, lavagem de dinheiro, ditos caixa 2 etc.

Com isso, é possível dizer que existem funções diferentes tanto para moedas quanto para as criptos, mas que a substituição das moedas estatais é muito difícil visto sua universalização e sua facilidade de mensurar valores, no entanto, as criptomoedas dificultaram e mostraram outras alternativas financeiras para substituir em alguns pontos as moedas comumente vistas.

REFERÊNCIAS

[1] MATTOS, Olivia; ABOUCHEDID, Saulo; SILVA, Laís. As criptomoedas e os novos desafios ao sistema monetário: uma abordagem pós-keynesiana. Economia e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 3 (70), p. 761-778. 2020

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A popularização das criptos revela novamente a falta de educação financeira no Brasil.

Provavelmente você, caro leitor, já teve dificuldade para entender alguma reportagem sobre economia, fazer a declaração de imposto de renda ou aplicar dinheiro em um investimento – se ainda não teve dificuldade, calma, sua hora vai chegar. Esses problemas, poderiam resolvidos se nós brasileiros tivéssemos alguma instrução mais formal sobre educação financeira.

Os dados comprovam, um estudo realizado pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) apontou que apenas 32% da população brasileira conseguiu poupar algum dinheiro em 2020. Sim, existe um impacto grande da pandemia aí, mas ainda assim, 68% não conseguiram guardar nada em suas contas bancárias.

Outro dado, que também é contaminado pela pandemia, é o da inadimplência. 76,6% dos brasileiros tinham dívidas a vencer em fevereiro em levantamento realizado pela Confederação Nacional do Consumo, no início do ano, taxa que era de 66,7 no ano anterior.

Mais um dado para compor a nossa análise, a quantidade de investidores na nossa bolsa de valores, a B3, que conta com 4,2 milhões de CPF's com contas abertas em corretoras de investimento, o que corresponde a quase 2% da população brasileira. Sendo simplista na comparação, os EUA possuem 65% da investindo em bolsa. Claro que são realidades econômicas e sociais muito distintas, normalmente evito esse tipo de comparação, mas aqui os números gritam a diferença.

E sim, esses números são justificados pela falta de educação e inteligência financeira do brasileiro. Apesar de sermos ótimos negociadores, estamos pouco acostumados a poupar. A maioria dos consultores de investimentos prega a doutrina da reserva de emergência, que serve como o próprio nome diz, para fatos inesperados: uma cirurgia, uma demissão, um filho, uma pandemia... Mas como o dado apresentado pelo CNI mostra, pouquíssimas pessoas conseguiram criar uma reserva financeira em 2020.

As criptomoedas não estão isentas a esse contexto. Muito tem se falado sobre o tema hoje e em tempos de crise, muitos abrilhantam seus olhos com as possibilidades de lucro rápido e fácil. Mas não, ganhar dinheiro não é fácil, nem rápido e quem disser o contrário provavelmente quer lhe enganar. O que me chamou a atenção sobre esse fato foi primeiro as propagandas em diversas redes sociais sobre investimentos milagrosos em criptomoedas, prometendo o seu para os investidores. Pouco tempo depois, o Fantástico fez uma reportagem sobre o Faraó

dos bitcoins, um ex-pastor da Universal que criou um esquema de pirâmide financeira e movimentou mais de 38 BILHÕES de reais. Basicamente ele prometia 10% de retorno ao mês para os clientes, ou seja, quem investia 1000 reais, ganha 100 reais por mês. Como não existe nada no mundo que dê esse retorno, o faraó dependia de novas pessoas entrando no esquema para conseguir pagar. O problema é que essa organização não se sustenta e em algum momento as pessoas pararam de receber seu rendimento. Só nesse esquema, mais de 67 mil pessoas foram enganadas.

Mais um elemento que se soma foi uma conversa que tive com um funcionário do prédio, um cara muito simples e simpático, sempre conversamos sobre energia solar porque ele é entusiasta desse mundo. Em uma das conversas ele me perguntou se eu investia em criptomoedas e falou que tinha colocado 100 reais em uma criptomoeda e mais alguns reais em algumas outras, aconselhado por um youtuber. Bom, uns meses depois rolou uma queda bastante grande no bitcoin que acabou puxando as cotações de quase todas as criptos para baixo. Ele veio falar comigo meio triste, falando que tinha perdido dinheiro, mas que iria deixar lá para tentar recuperar o que havia perdido.

Acredito que esses exemplos só mostram o quão despreparado a Brasileiro está para administrar o seu dinheiro. Somos facilmente convencidos por profetas ou faraós que dizem saber a receita da liberdade financeira e esquecemos do fato que se ganhar dinheiro fosse fácil, ninguém era pobre nesse país.

- por Pedro Venancio.

REFERÊNCIAS

- [1] B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro, publicado em 04 de fevereiro de 2022, disponível em: <b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm >, acessado em 18 de abril de 2022 as 16:44h.
- [2] Janone, Lucas, Inadimplência no Brasil atinge maior nível em 12 anos, aponta CNC, publicado em 03 de março de 2022, disponível em: <cnbrasil.com.br/business/inadimplencia-no-brasil-atinge-maior-nivel-em-12-anos-aponta-cnc/>, acessado em 18 de abril de 2022 as 16:20h.
- [3] Foster, Paula, 32% dos brasileiros conseguiram economizar em 2020, diz pesquisa da CNI, publicado em 15 de dezembro de 2020, disponível em: < www.cnnbrasil.com.br/business/32-dos-brasileiros-conseguiram-economizar-em-2020-diz-pesquisa-da-cni/>, acessado em 18 de abril de 2022 as 16:25h.
- [4] Nos EUA 65% estão na bolsa, no Brasil 66% ainda tem dívidas, disponível em: <investificar.com.br/nos-eua-65-estao-na-bolsa-no-brasil-66-ainda-tem-dividas>, acessado em 18 de abril de 2022 as 16:44h.
- [5] Nogueira, Italo. Garçon, pastor, faraó: a vida do suspeito de criar um império de pirâmides de bitcoin, publicado em 22 de janeiro de 2022, disponível em: <folha.uol.com.br/mercado/2022/01/garcom-pastor-farao-a-vida-do-suspeito-de-criar-um-imperio-de-piramides-de-bitcoin.shtml>, acessado em 18 de abril de 2022 as 16:30h.

BLOCKCHAIN

A Tecnologia por trás das criptomoedas.

A apresentação do Bitcoin, em 2008, pelo misterioso Satoshi Nakamoto veio acompanhada da Blockchain, uma tecnologia de comunicação de dados ponto-a-ponto que suportaria a utilização da criptomoeda.

A Blockchain é uma rede ponto-a-ponto em que a transação de dados não pode ser desfeita ou alterada. Cada transação feita é armazenada em uma cadeia sequencial e temporal de informações, que não pode ser mudada, por isso foi dado o nome de Blockchain. Segundo Strawn, tem sido dito que a rede P2P/Blockchain está para as transações o que a internet foi para a Informação.

Tecnicamente, o Blockchain é um grupo heterogêneo de blocos diversos e descentralizados, ou melhor, registros que se interconectam por meio de um elemento criptológico conhecido como hashing. As transações acontecem entre esses blocos em termos de dados, os blocos identidades hash únicas que podem ser distinguidas usando uma chave pública. Cada transação é validada por outros blocos usando a chave pública, uma chave hash autenticada é necessária para criar um novo bloco. A geração de novos blocos é realizada por um processo entre blocos na rede por meio de consenso e competição. Existem vários mecanismos de consenso que podem gerar um bloqueio na cadeia, os mecanismos que são usados pela rede de criptografia de moeda mais famosa são conhecidos como "Prova de Trabalho". Outros mecanismos de consenso disponíveis são "Prova de Participação", "Prova de Tempo Decorrido" e "Prova de Autoridade". O Blockchain cresce para se tornar uma rede diversificada e descentralizada de registros de dados. As interações acontecem ponto a ponto sem autoridade ou controle intermediário, e todas as transações que ocorrem na cadeia de blocos são validadas por outros blocos na rede, e todas as transações são registradas em cada bloco. O algoritmo teve melhorias de segurança, descentralização e transparência.

A tecnologia traz para as transações mais confiabilidade, segurança e rastreabilidade. Para empresas, isso será de fato uma revolução. Uma transação ao ser realizada é armazenada em todos os computadores das companhias participantes da rede, minimizando a perda de dados. Após o aceite dado para a transação, ela não poderá ser mais deletada ou alterada, o que aumenta a confiabilidade e descarta a necessidade de uma terceira parte. Por fim, com a tecnologia de contratos inteligentes, o aceite da transação será mais simples e com regras pré-definidas no início da relação entre agentes.



Funcionamento da Blockchain
Fonte: SAP Brasil.

Essa tecnologia já tem sido utilizada em serviços financeiros, gestão de políticas internacionais, governança, gerenciamento de cadeia de suprimentos e na saúde. Destaca-se que isto tem gerado desemprego, pois tem dispensado a necessidade de terceiros envolvidos nas transações. Devido a automação de diversos processos que levariam semanas ou dias para serem concretizados, já estão sendo resumidos a minutos e horas, o que é extremamente interessante nos negócios, porque tempo é dinheiro.

De acordo com uma pesquisa com executivos de alto escalão realizada pela IBM, um terço das empresas de todas as indústrias e regiões estão considerando a utilização do blockchain e 66% dos adotantes iniciais já buscam implantar uma unidade de negócios que contemple essa tecnologia.

O Blockchain surgiu há apenas 10 anos atrás, mas com os avanços tecnológicos experimentados nessa era, seus custos têm sido cada vez mais otimizados. Seguindo essa tendência é possível concluir que o trem já está se movendo, contudo, dizer o que acontecerá e como isso será difundido ainda não é possível.

- Por Matheus Renan Araújo.

REFERÊNCIAS

[1] Strawn, George. "BLOCKCHAIN." IT Professional 21.1 (2019): 91-92. Web.

[2] Blockchain Technology for Industry 4.0. Springer-Verlag GmbH, 2020.

NOTÍCIA

El Salvador se torna o primeiro país do mundo a adotar bitcoins como moeda legal.

No meio desse mundo digital temos um ativo digital chamado de Bitcoin, utilizado para comprar, vender produtos e serviços pela internet. Diferente de outras moedas, o Bitcoin hoje só existe no meio virtual, sendo guardado em uma carteira digital e em setembro 2021, o presidente de El Salvador decidiu tornar o Bitcoin, uma moeda legal dentro do país.



Presidente Nayib Bukele.
Fonte: AFP/Getty Images/N.Kamm(via DW).

El Salvador é uma país da América Central que faz fronteira com o Oceano Pacífico, a sul, a Guatemala a oeste e Honduras a norte e leste. Sua região oriental fica na costa do Golfo de Fonseca, em frente a Nicarágua. Sua população, de acordo com dados de 2014, era de 6 279 783 habitantes, sendo o país mais densamente povoado do subcontinente. A economia de El Salvador tem sido historicamente dominada pela agricultura, começando com a planta índigo, a mais importante durante o período colonial, seguida pelo café, que no início do século XX representava 90% das receitas de exportação. Desde então, El Salvador reduziu sua dependência do café e embarcou na diversificação da economia, abrindo laços comerciais e financeiros e expandindo o setor manufatureiro. O colón, a moeda oficial de El Salvador desde 1892, foi substituída pelo dólar dos EUA em 2001.

Com objetivos ainda maiores, El Salvador se tornou o primeiro país do mundo a aceitar bitcoins como moedas legais dentro de seu território. A decisão foi tomada no dia 7 de setembro de 2021, pelo Presidente Nayib Bukele, que é considerado o chefe de estado da geração Y (nascidos ente 1981 a 1996), tanto pela forma como se posiciona quanto na sua atuação política, e talvez por isso, esta atitude de implantar a criptomoeda de forma legal no país. Com a mudança, as empresas salvadorenhas devem aceitar também a criptomoeda, assim como aceita a atual moeda, o dólar americano

desde 2001. O governo distribui para cada cidadão US\$ 30 em bitcoins, equivalente a R\$158, como forma de encorajar a adesão da população. Alguns estabelecimentos como McDonalds e Starbucks já passaram a aceitar a nova forma de pagamento.

O comércio está animado com a mudança, visto que evita o recebimento de notas falsas e considerando que a pandemia ainda não acabou, o fato de não pegar mais no dinheiro físico traz mais segurança. Apesar da intenção ser boa, existe quem diz que a decisão não engloba toda população, onde a classe mais pobre terá dificuldade para ter acesso aos recursos que permitem utilizar o aplicativo, que dependem do aparelho celular e internet. A desinformação é outro fator que interfere na inclusão, pois a linguagem de criptomoeda é mais difundida entre os jovens da geração Y e Z, além de pessoas que temem que possa ser um caminho para lavagem de dinheiro.

Houve muitos protestos contra o Bitcoin. Mais de 200 caixas eletrônicos foram instalados pelo país para possibilitar a conversão do dólar para o Bitcoin. Os recentes protestos na capital San Salvador, têm demonstrado a falta de confiança dos cidadãos que sentem que a medida tomada é uma distração da regra controversa do governo. Muitos governos ao redor do mundo, como a China por exemplo, estão indo na direção contrária e tentando restringir a adoção da criptomoeda com um aumento das regulações. Ainda assim, o presidente El Salvador e agora entusiasta do Bitcoin nos Estados Unidos, Gerson Martinez, acha que El Salvador não será o último país a adotar a criptomoeda. "É difícil descrever a esperança e a alegria que me faz sentir que meu país é o primeiro dominó a cair nessa transição inevitável. Que tempo para ser salvadorenho," disse ele.



Protesto contra à adoção do Bitcoin como moeda nacional.
Fonte: Agência Reuters/Jose Cabezas.

- Por Gabriel Rocha Pedro.

REFERÊNCIAS

[1]BBC News

[2]Educa+Brasil

GUIA

Como investir em criptomoedas.

AVISOS!

- 1- Criptomoedas são considerados investimentos de alto risco, por isso muito cuidado! Se o seu coração não aguenta perdas de até 50% em um dia, repense o investimento em criptos.
- 2- Fique atento com golpes e esquemas, dê preferência para moedas que estão mais consolidadas, assim o risco é minimizado.
- 3- Os assessores de investimento recomendam uma exposição de no máximo 5% do seu patrimônio investido em criptomoedas. Ou seja, se você tem 1000,00 reais investido, é recomendado que tenha apenas 50 reais em criptomoedas.
- 4- Cuidado com falsos profetas. O cenário de investimentos no Brasil está cheio de profetas prometendo milagres com seu dinheiro. Se ganhar dinheiro fosse fácil, todo mundo era rico. Não acredite em tudo que lê, desconfie, questione e principalmente estude antes de aplicar seu dinheiro (isso vale para criptomoedas e para qualquer outro investimento).

PASSO 1: Criação de conta

Existem diversos bancos e corretoras de investimento. Opte por aquele que cobra menos taxas. Destaco aqui a XP, NulInvest/Nubank, Banco Inter, C6. Todas essas não cobram pela conta e não cobram a maioria das operações e investimentos disponíveis.

As imagens utilizadas neste guia baseiam-se no aplicativo do Banco Inter, mas novamente, pesquise e entenda qual banco oferece mais benefícios para você.



PASSO 2: Entrando no Home Broker.

Não precisa se assustar com o nome, o Homebroker é onde são feitas as operações na bolsa de valores. Por lá, é possível comprar e vender ações, BDR's (que são ações de empresas estrangeiras), e ETF's (que é o que exploraremos aqui).

No Inter, o caminho é clicar em "Investir" e em seguida em "HB Brasil". Esse fluxo pode mudar de banco para banco, mas não muito.



Investir em ETFs

ETF significa Exchange Trade Fund, ou seja, um fundo de índices. Explicando... Imagine que você queira medir como estão as ações das 500 maiores empresas do EUA, pois isso pode dizer muito sobre como anda a economia do país. Para não ficar olhando para 500 empresas de forma separada, você cria um índice que representa essas 500 empresas. Se o seu índice sobe, significa que, na média, as ações das 500 maiores empresas também subiram. Este índice que acabei de descrever existe e chama S&P500 e é utilizado como um indicador para o mercado de valores estadunidense.

Para criptomoedas o funcionamento é idêntico. Existe um índice que é composto pelo valor de uma ou algumas criptomoedas. Quando as moedas sobem, o índice também sobe, quando a moeda cai, o índice também cai.

Conhecendo os ETFs

Essa pode ser a parte mais difícil, escolher. Existem alguns ETF's de criptomoedas na bolsa brasileira e é possível encontrar listas deles na internet facilmente. Vou listar alguns aqui:

HASH11 – É o maior ETF de criptomoedas do Brasil. Ele é composto de várias criptomonedas, mas predominantemente Bitcoin e Ethereum. É possível obter mais informações no site da gestora do ETF, a Hashdex.

BITH11 – Este ETF replica um índice de bitcoin da bolsa norte-americana, o Nasdaq Bitcoin Reference. Ou seja, ele está quase totalmente exposto à bitcoin.

ETHE11 - Este ETF é muito parecido com o de cima, mas com Ethereum. Ele replica o índice bolsa norte-americana, o Nasdaq Ethereum Reference. Ou seja, ele está quase totalmente exposto ao Ethereum.

No Inter, depois de clicar em “HB Brasil”, é necessário clicar em “Operar”, colocar o nome do ETF escolhido, escolher a quantidade, o preço que deseja pagar, e clicar em “Comprar”.



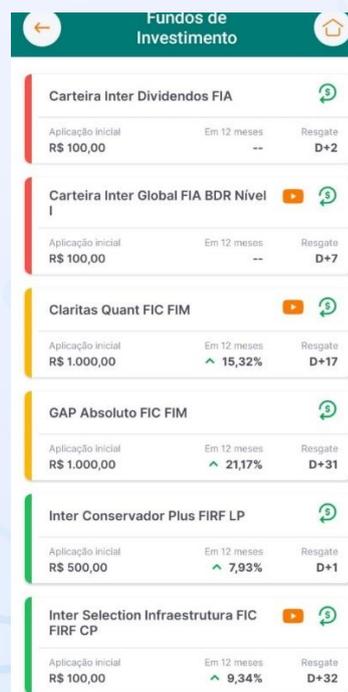
Assim, será lançada uma ordem de compra. O mercado de ações funciona com pessoas comprando e vendendo. Quando alguém vende, ela naturalmente escolhe o valor do que é vendido. No mercado não é diferente. Existem várias, milhões de pessoas fazendo essas operações. Ou seja, se você lançar uma ordem de compra para o HASH11, que na data de hoje vale cerca de 40 reais, por 20 reais, ninguém irá vender o ETF para você, pois existem várias outras pessoas pegando valores mais razoáveis. Se você tentar vender o ETF por 60 reais, muito mais do que efetivamente vale, ninguém irá compra-lo, pois existem outras pessoas vendendo por valores razoáveis.

Isso pode parecer ruim, mas na verdade é muito bom. Ter várias pessoas comprando e vendendo impede manipulações e não permite que pessoas que tenham muito dinheiro manipulem o mercado.

Se a sua ordem de compra foi aceita, então você é o mais novo feliz dono de um ETF de criptomoedas. O saldo da sua conta bancária deve ser sensibilizado em até dois dias, ou seja, é possível que o valor que você comprou em ETF só seja descontado do seu saldo dois dias depois.

Investir em Fundos de Investimento

Essa etapa não deve ser difícil, a maioria dos bancos deixa bem explícito onde fica a parte de investimentos. Dentro dessa área você vai encontrar diversos tipos de investimento, como em títulos de renda fixa, tesouro direto, poupança, e provavelmente terá uma parte de FUNDOS. É essa que nos interessa agora. Clique na opção de Fundos para ver quais fundos os investimentos seu banco oferece.



Escolhendo o fundo de investimento

Como já deu para perceber, essa é sempre a parte difícil de investir, ESCOLHER! Isso porque precisamos ser racionais e analisar vários aspectos antes de colocar nosso suado dinheiro em algum lugar.

Com fundos isso não é diferente. É preciso analisar a estratégia do fundo, como é feita a distribuição do dinheiro, como é o histórico de performance do fundo, quem é o gestor.

Vou citar alguns fundos aqui:

#1 BLP Digital 100 FIM IE – apenas para investidores qualificados

Fundo diversificado, ou seja, investe em várias criptomoedas, mas possui ênfase nas moedas mais disseminadas.

#2 QR Blockchain Assets FIM IE – apenas investidores qualificados

Fundo de gestão ativa que investe 100% do patrimônio em criptomoedas.

#3 Vitreo Criptomoedas FIC FIM IE – apenas para investidores qualificados

Fundo de gestão ativa que investe 100% do patrimônio em criptomoedas e é administrado pela Vitro e pela QR Capital.

#4 Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index FIC FIM

Investe 40% do portfólio em um índice de criptomoedas da bolsa de valores americana, a NASDAQ.

#5 Hashdex 20 Nasdaq Crypto Index FIC FIM

Investe 20% do portfólio em um índice de criptomoedas da bolsa de valores americana, a NASDAQ.

#6 A5 Bohr Arbitrage Cripto FIM IE

Fundo utiliza fórmulas matemáticas para capturar padrões de comportamento, ineficiências e oportunidades no mercado.

Aplicando um valor

Depois de escolher o fundo, basta investir o dinheiro. Preste atenção no investimento mínimo, para ver se está de acordo com o quanto está disposto a investir. Se o investimento mínimo que o fundo pedir for acima do que você quer, tente escolher outro.

Atenção também para o tempo de resgate. No Brasil, a maioria dos fundos dão um prazo para resgatar seu dinheiro, ou seja, você não pode tira-lo de forma imediata. Se no resgate aparecer “D+5” por exemplo, significa que o dinheiro demora 5 dias para cair na sua conta depois de você solicitar o resgate, então tenha um planejamento financeiro e sempre guarde um dinheiro para emergências.

Outro ponto importante. Alguns fundos só permitem que pessoas consideradas “investidores qualificados” invistam nele. Normalmente são fundos de mais alto risco. Esse é o caso do fundo Hashdex Bitcoin Full 100, que investe quase todo o patrimônio em bitcoin. Um investidor qualificado é um investidor que possui mais de 1 milhão de reais investidos.



Monitorando o investimento

Tente manter o foco no longo prazo, acalme seu coração e não se assuste com variações mensais. Mas sempre faça uma análise crítica dos seus investimentos, tente balancear seus investimentos a cada semestre ou trimestre.

- Por Pedro Venâncio

REFERÊNCIAS

[1]Barbosa, Vini. Conheça os melhores fundos de investimentos em criptomoedas de 2021; publicado em 11 de janeiro de 2021, disponível em: <<https://cointimes.com.br/conheca-os-melhores-fundos-de-investimentos-em-criptomoedas-de-2021/>>, acesso em 22 de abril de 2022 as 11:02h.

[2] ETF de criptomoeda: guia para entender o que é e como investir, disponível em: <www.infomoney.com.br/guias/o-que-e-etf-de-criptomoeda/>, acesso em 22 de abril de 2022 as 15:22h.



NFTs

Afinal de contas, o que é uma NFT?

Primeiramente, para entendermos o significado desse fenômeno mundial precisamos entender o motivo da sigla. NFT (non-fungible token), ou em português "Token não-fungível". Esses, são artigos digitais que não podem ser substituídos por outros de mesma natureza. Desse modo, ainda que vendido para um certo comprador é certificado de tal forma que seja único.



Imagine agora o valor da obra "Monalisa" de Leonardo da Vinci com seu exemplar original exposto no Museu do Louvre, em Paris. Pois bem, devido tal exclusividade somada à obra faz ela ser uma das mais valiosas do mundo. Analogamente, as NFTs têm função parecida no que tange o valor da obra, adicionando sua exclusividade para definição do valor. Ainda, embora possa ser copiada, como a imagem da Monalisa, apenas o detentor daquele certificado terá os direitos referentes ao arquivo.

Como são classificadas as NFTs?

As NFTs são organizadas em coleções de tal forma que possuem elementos comuns, sendo as principais coleções:

Arte (obras de artes digitais);

Colecionável (itens que pertencem a uma coleção);

Jogos (ativos que possuem utilidade dentro do jogo);

Metaverso;

Outros (música, memes e outros conteúdos digitais) e

Utilitários.

Assim, a partir dessa divisão pode se mapear o mercado e servir como parâmetro para uma futura negociação.

Segurança nas negociações de NFTs

As negociações dos artigos de NFTs são feitas por meio online, dado isso, vem a indagação: Elas são seguras?

A compra de uma NFT é feita por criptomoedas (tipo de moeda virtual), do qual é assegurada por meio de uma blockchain que certifica um ativo como único (como um cartório online), permitindo conhecer sua proveniência. Portanto, é possível saber todo o percurso da arte até chegar em sua posse, garantindo assim a segurança de que tal objeto digital é exclusivo e transparente.



Mercado das NFTs

Como já foi falado, o mercado de NFTs é movido pelo uso das criptomoedas, das quais se concentram principalmente nas blockchains Ethereum e WAX.

O mais prático e principal caminho para aquisição de NFTs é por meio dos marketplaces, que são plataformas construídas para possibilitar a comercialização de obras de artes digitais entre usuários. Os maiores e mais confiáveis mercados são: [OpenSea](#); [Rarible](#) e [Solart](#).

O mercado de NFT tem pouco mais de quatro anos. Após um rápido crescimento inicial no final de 2017, o mercado permaneceu estável até meados de 2020. A partir de julho de 2020 superou o valor de 10 milhões de dólares. Em 2021 seu crescimento explodiu e só vem crescendo desde então.

Dados da DappRadar indicam que, em 2021, o mercado de NFTs movimentou US\$24,9 bilhões (cerca de R\$130 bilhões). De acordo com a plataforma Coinmarketcap, o valor combinado estaria avaliado em US\$769,23 bilhões.

Valor de uma NFT

Primeiramente, como para todo tipo de mercado rege a lei da oferta e da procura, quanto mais pretendida for uma obra ou ao pertencer a uma grande coleção, mais valorizada será o valor da tal. Além disso, há uma correlação com o preço das NFTs vendidas anteriormente dentro da mesma coleção, com basicamente o preço médio das vendas de uma coleção prevendo mais da metade da variação do preço das vendas futuras.

NFTs entre os famosos

Mais do que apenas "jpegs", as coleções mais famosas da NFT tornaram-se emblemas de status e proveem acesso a um seleto grupo que inclui milionários, celebridades e altos executivos.

Os proprietários desses tokens também têm acesso a camarotes, festas e eventos em todo o mundo. Além disso, redes sociais como o Twitter permitem que detentores de token publiquem NFTs como fotos de perfil.

Coleções populares de NFT, como Crypto Punks ou BAYC (Bored Apes Yacht Club), dão aos membros acesso a benefícios exclusivos. Além disso, os NFTs contribuem para a criação da ideia de oferecer algo único e criar um vínculo identitário para seus usuários.



NFT da coleção Bored Apes, adquirida por Neymar

Neymar comprou no início de 2022 duas artes da coleção Bored Ape "macacos entediados", para adquiri-las, desembolsou quase 350 ETH, cerca de US\$1,1 milhão, o equivalente a aproximadamente R\$6 milhões nos ativos.

Consequências para o mercado

Assim como uma pintura rara adquire valor histórico e financeiro ao longo do tempo, o mesmo deve acontecer com os NFTs em um mundo cada vez mais digital. Além disso, quando artigos como esse caem nas mãos de celebridades, essa tendência de valorização é realçada.

À medida que o metaverso se desenvolve e as barreiras entre os mundos físico e digital diminuem, novas aplicações podem surgir em um ambiente de consumo instigante e contemporâneo.

Nesse sentido, a perspectiva é que esses artigos tomem rumos elevados, pois independente da configuração do mercado é muito provável que o único e exclusivo continue sendo valorizado.

Como você pode criar uma NFT

Caso queira criar seus próprios NFTs, o Marketplace de NFT da Binance é um ótimo lugar para começar. Também pode-se fazer isso diretamente na Binance Smart Chain (BSC) usando plataformas DeFi como a Featured By Binance, BakerySwap ou TreasureLand. DeFi como foi citado, é o nome dado ao conjunto de serviços e produtos financeiros, como empréstimos, transferências e sistemas de pagamentos, que rodam em uma blockchain, espécie de banco de dados descentralizado e imutável. Via de regra, essas soluções não são controladas por intermediários, como bancos ou outras instituições financeiras. Segundo o site da Binance Academy, dessas opções a BSC oferece taxas baixas, transações rápidas e uma crescente comunidade NFT. Existe ainda muitas plataformas disponíveis, mas normalmente você só precisa preencher seus dados NFT, fazer upload da sua arte ou arquivo digital e pagar a taxa de emissão e caso queira vender seu NFT, você pode lista-los em vários mercados de NFT.

No meio disso tudo, não é obrigatório o uso de uma carteira específica para usar NFTs, tudo se baseia à rede que você escolheu para criar seu token. Felizmente, hoje em dia, a maioria das carteiras tem suporte para Ethereum e a Binance Smart Chain, portanto não faz muito diferença visto que são as duas blockchains mais utilizadas para NFTs, o mais importante é certificar a qual rede blockchain seu token está vinculado. Se for um token da Ethereum, você precisará de uma carteira compatível com a Ethereum. Para facilitar, recomenda-se o uso da MetaMask ou da Trust Wallet, essas duas carteiras cripto têm suporte para uma grande variedade de blockchains.

- por Gabriel Batista e Gabriel Rocha Pedro.

REFERÊNCIAS

[1] NADIN, M. ALESSANDRETTI, L. DI GIACINTO, F. et al. Mapping the NFT revolution: market trends, trade networks, and visual features. *Sci Rep* 11, 20902, out. 2021.

[2] NEYMAR Compra Dois NFTs Bored Ape por R\$ 6 Milhões. 22 jan. 2022. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/neymar-compra-dois-nfts-bored-ape-por-6-milhoes>. Acesso em: 18 abr. 2022.

[3] NFT: entenda por que celebridades estão investindo milhões em imagens digitais. [S. l.], 8 fev. 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/nft-entenda-por-que-celebridades-estao-investindo-milhoes-em-imagens-digitais/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

[4] POR QUE famosos como Neymar, Justin Bieber e Eminem estão de olho em NFTs. [S. l.], 16 fev. 2022. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/criptomoedas/investimento-nft-tendencia-famosos>. Acesso em: 18 abr. 2022.

[5] NFTS: quais seus verdadeiros impactos no marketing digital?. [S. l.], 20 jan. 2022. Disponível em: <https://mardini.com.br/nfts-quais-seus-verdadeiros-impactos-no-marketing-digital>. Acesso em: 14 abr. 2022.

E-zine – Criptomoedas
Abril de 2022

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Disciplina de Comunicação e Expressão
Turma D
Prof. Dirceu Cleber Conde

Grupo 05

Gabriel Batista Silva
Gabriel Rocha Pedro
Matheus Renan Araújo
Pedro Gonçalves Venancio
Tarcizo Pales Cordeiro

Tutor: Guilherme Aparecido Teixeira de Freitas